

O gênero live-action e o empobrecimento da experiência: uma análise psicanalítica dos contos de fadas

INTRODUÇÃO: Este trabalho é parte de uma pesquisa no campo dos estudos psicanalíticos e benjaminianos, que analisa a relevância de o público adulto se manter em contato com as narrativas dos contos de fadas. Para tanto, estudou-se a importância dessas histórias para o desenvolvimento saudável do psiquismo, bem como para a formação de subjetividades. Além disso, tentou-se compreender a emergência de narrativas de contos de fadas em novas formas, tendo direcionamento imediato ao público adulto.

OBJETIVOS:

- Compreender as possibilidades de leituras dos contos de fadas na contemporaneidade
- Analisar as diferentes formas de narrar os contos de fadas, considerando a passagem de uma narrativa oral para a narrativa escrita e o seu retorno à oralidade por meio do cinema.

METODOLOGIA: Utilizou-se como metodologia o procedimento analítico e interpretativo no exame de estudos acerca de psicanálise, de narrativa, de experiência e de contos de fadas. Dessa maneira, foram considerados os estudos de Walter Benjamin (2012) acerca de narrativa e de experiência; de Bruno Bettelheim (2014) e de Diana e Mário Corso (2006) sobre psicanálise e contos de fadas e de Sigmund Freud (1980) a respeito de fantasia. Esta pesquisa analisa, ainda, a importância dos contos infantis para o desenvolvimento do psiquismo do sujeito. Para tanto, assume-se a leitura de Bruno Bettelheim (2014), o qual compreende que os contos de fadas são, acima de tudo, histórias de esperança, que preparam a criança (e o adulto) para os enfrentamentos que a vida impõe para que se atinja o amadurecimento emocional.

RESULTADOS: Compreende-se que *corpus* (contos de William e Jacob Grimm; de Hans Christian Andersen e de Jeanne-Marie LePrince de Beaumont e produções cinematográficas dos estúdios Disney), aqui estudado, dialoga com os dramas humanos, por isso, é imprescindível aos sujeitos de todas as faixas etárias, uma vez que auxilia o leitor e o espectador a lidar com seus medos e com suas angústias. Portanto, os contos de fadas devem ser lidos como histórias que potencializam a esperança nos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Muitas são as histórias de contos de fadas narradas, ao longo dos séculos, e que sobrevivem até hoje no imaginário popular. Não se sabe com segurança quando foi contado o primeiro “Era uma vez”, mas, mesmo que não saibamos o início dessas narrativas, é certo que “continuam existindo, depois de séculos da sua criação, porque trazem dilemas e conflitos universais que ajudam o homem em seu processo de desenvolvimento, de crescimento”. (GUTFREIND, 2003, p.23). Sendo assim, Corso e Corso é possível presumir que os contos de fadas sofrem modificações conforme a sociedade e a cultura em que estão inseridos, por isso, novos contos ainda surgirão, apresentando adaptações de acordo com o contexto vigente ou recontando os clássicos.

REFERÊNCIAS:

- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paz e terra, 2014.
- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada.** São Paulo: Ática, 1986.
- CORSO, Diana; CORSO, Mário. **A psicanálise na terra do nunca.** Porto Alegre: Penso, 2011.
- _____. **Fadas no divã.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. In **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos** (Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Vol. XII). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GRIMM, Jacob; Grimm Wilhelm. **Contos de fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Tradução de Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo:** a utilização do conto na psicoterapia com a criança. Porto Alegre: Artes e ofícios, 2010.

